

USO DA MÚSICA E DAS TIC EM PRÁTICAS DE ORALIDADE, LEITURA E ESCRITA

Eixo 6: Criatividade e inovação nas práticas docentes com uso das TIC

Leila Carla dos Santos QUARESMA¹
Maria Aparecida Pereira VIANA²

RESUMO

Este artigo é resultado de ações de um Projeto didático, produto de experiências de uma bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Federal de Alagoas, do Curso de Pedagogia. Teve como objetivo a investigação de práticas pedagógicas realizadas com alunos do ensino fundamental 1 de uma escola pública, das quais possibilitassem a ampliação de seus saberes sobre a oralidade, leitura e escrita, tendo como ferramentas no processo de ensino e aprendizagem **o uso da Música e as Tecnologias de Informação e Comunicação**. A abordagem metodológica foi de natureza qualitativa, sendo de caráter descritivo e análise das fases de execução do Projeto. O estudo realizado objetiva discutir sobre o trabalho musical e as TIC enquanto ferramentas didáticas, bem como a visualização da escola como ambiente de inclusão digital, formação e campo de pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Oralidade. Leitura e Escrita. Música. Tecnologias de Informação e Comunicação.

ABSTRACT

This article is the result of actions of a Didactic Project, product experiences a fellow of the Institutional Program Initiation Grant to Teaching (PIBID), the Federal University of Alagoas, Pedagogy Course. Aimed to research pedagogical practices carried out with elementary students 1 of a public school, which would enable the expansion of their knowledge about oral, reading and writing, and as tools in teaching and learning process, **the use of music and Information and Communication Technologies**. The methodological approach was qualitative, and descriptive and analysis of project execution phases. The study aims to discuss the musical work and ICT as teaching tools, as well as viewing the school as digital inclusion environment, training and research field.

KEYWORDS: Orality. Reading and writing. Music. Information and Communication Technologies.

¹Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Integrante do Grupo de Pesquisa TICFORPROD - tecnologias da informação e comunicação na formação de professores presencial e a distância online-UFAL, campus A.C. Simões- Maceió. Email:leilac_ped@hotmail.com

²Doutora em Educação e Currículo (PUC-SP). Professora da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, campus A.C. Simões- Maceió. Coordenadora de área do PIBID do curso de Pedagogia a distância, Pólo EAD-UFAL, em Maceió-Al. Email:vianamota@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O Projeto intitulado “Música e Tecnologia: o desenvolvimento da leitura e escrita com crianças do ensino fundamental em uma escola pública”, realizado por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID¹), foi executado na Escola Municipal de ensino fundamental Nise da Silveira, da rede municipal de ensino, localizada no bairro Antares, em Maceió- AL, com 24 alunos do 4º ano, do turno vespertino.

O Projeto foi elaborado a partir de uma observação prévia dos aspectos infra-estruturais, políticos e pedagógicos, definida a partir de reuniões conjuntas com cinco bolsistas do Programa PIBID, do curso de Pedagogia e a supervisora do mesmo. Logo em seguida, observou-se durante três momentos a turma em que o projeto seria realizado.

A partir das observações, diálogo e vivências em sala de aula com os alunos e professora da turma do 4º ano, foram visíveis as necessidades e possibilidades de trabalhar atividades lúdicas, somadas ao resgate das aulas com música, incluindo também o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

A professora² de Arte da supracitada turma, não trabalhava a musicalidade com os alunos há algum tempo, detendo-se somente as artes visuais, sabendo que, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs,1997) sobre o ensino de Arte no ensino fundamental "a seleção e a ordenação de conteúdos gerais de Arte têm como pressupostos a clarificação de alguns critérios, que também encaminham a elaboração dos conteúdos de Artes Visuais, Música, Teatro e Dança." (p. 36)

¹ PIBID: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. É uma iniciativa a fim de aperfeiçoar e valorizar a formação de professores da educação básica. O programa concede bolsas para iniciação a docência, possibilitando aos estudantes dos cursos de licenciatura a participação e o desenvolvimento de projetos didáticos com alunos da escola pública. Este trabalho tem parceria com as Instituições de Ensino Superior e as escolas da rede pública de ensino. As atividades didático-pedagógicas desenvolvidas pelos graduandos possui a orientação de um docente da licenciatura e um professor da escola, a qual o PIBID está atuando.

² Professora de Arte: possui licenciaturas em Música e Educação Artística e atuava na escola municipal regendo a disciplina de Arte. A professora freqüentemente trabalhava o segmento Música com os alunos(entendendo que a disciplina de Arte engloba as modalidades da música, dança, teatro e artes visuais), mas devido aos problemas de saúde, comprometendo sua voz, as práticas pedagógicas envolvendo a música foram interrompidas. A docente se detém à ensinar a disciplina de Arte focalizando-se somente nas artes visuais.

Sabendo da interrupção de trabalhos com a música na sala de aula, além de fazer parte de um dos segmentos do ensino de Arte, concluiu-se que seria uma oportunidade trazer de volta as práticas musicais para a sala de aula, utilizando como aporte o *Fank*³, Pagode e as Cantigas de roda, enquanto ferramenta didática para a exploração da oralidade das crianças e sua formação enquanto leitores e escritores.

O projeto com foco também voltado ao uso das TIC, propusemos realizar uma prática pedagógica voltada a inclusão digital, entendendo que o ambiente escolar também pode ser um espaço de imersão das TIC, objetivando possibilitar aos alunos, a sua interação com as tecnologias dentro da sala de aula.

A pesquisa teve um caráter qualitativo, em que serão diagnosticados os resultados obtidos a partir da aplicação do projeto, escolhendo uma amostra representativa de sessões, pois realizamos dezoito sessões, porém reservamos cinco momentos significativos para discutir neste trabalho, a fim de realizar a análise das atividades executadas, ancorando-se nas teorias de Fantin e Muller (2013), Pereira e Almeida (2011), Sercundes (2000), dentre outros.

Assim, este trabalho focalizou-se na seguinte problemática: **Como é possível realizar práticas de leitura e escrita por meio da Música e TIC com crianças do ensino fundamental?** O Projeto teve como objetivo geral desenvolver práticas pedagógicas que ampliassem os saberes e exercícios da oralidade, leitura e escrita, com alunos de uma escola da rede municipal de ensino, tendo como ferramentas no processo de ensino e aprendizagem o uso da Música e as Tecnologias de Informação e Comunicação e objetivos específicos, discutir sobre a relevância da Música e das Tecnologias de informação e comunicação no espaço escolar; Utilizar a Música, enquanto gênero textual, articulada ao ensino de Língua Portuguesa; Propor práticas de atividades seqüenciadas sobre leitura e escrita através da Música e TIC.

³ *Fank*: A origem de sua palavra em inglês se remete a forte odor. O gênero musical teve origem no Estados Unidos por volta da década de 1960, por sujeitos norte-americanos. Através da mistura de jazz, blues e soul. James Brown, foi um dos artistas mais conhecidos que cantava esse gênero musical. No Fank, há uma figura importante: Mc, que significa Mestre de cerimônias. O Fank utilizado no projeto pertence a corrente de ostentação, contudo tivemos o cuidado para escolher uma música que possibilitasse aos alunos uma reflexão sobre o tema presente em nossa sociedade. O Fank, escolhido tem o tema: Sonhar. Música que trata sobre a importância de persistir nos sonhos e com fé.

2 A MÚSICA E AS TIC NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR

Sobre a trajetória e a importância do ensino de música no Brasil, pode-se citar algumas ações políticas, como: a aprovação do Decreto n. 1331 A, primeiro documento que faz menção ao ensino de música na “instrução pública secundária” do “Município da Corte” - cidade do Rio de Janeiro (BRASIL, 1854, p. 61); a definição de atividades complementares de iniciação artística como norma para a escola de educação básica, instituída pela Lei de Diretrizes de Base (LDB) 4.024/1961 e a aprovação da Lei 11.769, de 18 de agosto de 2008, em seu art. 26º, que altera a LDB vigente, determinando que "a música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular".

Visto que, diante da legislação brasileira, o ensino da Música na escola é obrigatório, acreditamos que a mesma também pode se tornar uma ferramenta didática no trabalho pedagógico dos professores, focado numa prática interdisciplinar, ou seja, ações que integram disciplinas e campos de conhecimento para algum fim pedagógico, a exemplo, a modalidade música da disciplina de Arte, interligada a disciplina de Língua Portuguesa.

É bem verdade que a maioria dos professores polivalentes, especificamente os que trabalham no ensino fundamental, traduz que o ensino de Música só pode/deve ser ensinado por professores licenciados na área musical. Contudo, a proposta do projeto não foi trabalhar conteúdos específicos de disciplina de música, mas propor possibilidades de práticas pedagógicas, tendo como auxílio a Música enquanto gênero textual e ferramenta didática no processo de ensino e aprendizagem. Assim, a proposta desenvolveu-se a partir de ações de leitura reflexiva de letras musicais para discussões coletivas, dinâmicas, exploração da oralidade/argumentações dos alunos, e produção textual.

A prática de escutar música é umas das atividades mais estimulantes e prazerosas, não somente para as crianças, como também para os adultos. Quando aliada ao aprendizado escolar, esta se torna mais agradável e divertido, além de despertar a sensibilidade, potencializar a criatividade, auxiliar no poder de comunicação através do trabalho em equipe, ritmos, sons e etc. O ser humano, desde a sua concepção, ou seja,

estando ainda no ventre da mãe, já possui vivência sonora, e, ao sair para o mundo exterior, está sempre em contato com experiências musicais. Sobre essa relação do bebê, ainda em formação intra-uterina, com a sonoridade, Brito (2003, p.35) diz:

O envolvimento das crianças com o universo sonoro começa ainda antes do nascimento, pois na fase intra-uterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como o sangue flui nas veias, a respiração e a movimentação dos intestinos.

Desse modo, partindo do fato de que as crianças desde a fase uterina já possuem vivências musicais, e sabendo que a música se dá através da junção entre sons, ritmos e movimentos, essas crianças ao chegarem no mundo exterior e se desenvolverem no universo social iniciam seu processo de interação com pessoas e objetos.

A brincadeira é uma atividade que por volta dos dois anos começa a ser apresentada pela criança e importante para seu desenvolvimento integral (cognitivo, emocional e motor). Brincadeiras infantis são atividades que promovem divertimento e prazer, das quais estimulam a exploração do seu mundo imaginário, e do campo da psicomotricidade⁴.

Desse modo, por meio do trabalho educativo com a música, é possível desenvolver também a brincadeira através das canções infantis, por possuírem um caráter lúdico, a exemplo: as cantigas de roda, com seus sons e movimentos solicitados.

Haja vista que, a ludicidade é elemento necessário para a prática pedagógica com crianças. Sobre a importância das atividades lúdicas para a criança, Gouvea (2007) diz que "o caráter lúdico medeia a ação da criança no mundo. Em suas atividades, a criança empresta-lhes um sentido que não está na objetividade dos resultados, buscados pelo adulto, mas no prazer da sua execução." (p.121).

Portanto, utilizar a música enquanto estratégia metodológica certamente trará resultados positivos e significativos, tanto para o aluno quanto para o professor, este sendo reflexivo e que estimula seus aprendizes à reflexão também, ensinando-lhes sobre a diferença entre ouvir a música e pensar sobre a música.

Ao se tratar sobre as tecnologias, inicialmente é importante esclarecer que tal termo não se refere somente aos recursos digitais de comunicação e informação, como o

⁴ A psicomotricidade é uma ciência ampla que engloba a tripolaridade do homem: o intelectual (aspectos cognitivos), o emocional (aspectos afetivos) e o motor (aspectos orgânicos).(GALVANI, 2002)

computador, celular, tablets, projetores, internet, aplicativos, dentre outros dispositivos tecnológicos mais comuns e utilizados em nossa sociedade contemporânea.

Segundo Kenski (2003, p.18) tecnologias é " um conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade". Nesse sentido entendemos que as tecnologias já existem desde o período da pré-história, e foram criadas pelo homem as variadas técnicas (tecnologias) de criação para sua subsistência, a exemplo: armas de caça e o fogo.

Os artefatos tecnológicos estão bem presente em nosso dia a dia, dos mais rústicos ao mais modernizado como: o lápis, fogão, cadeira, automóvel, computador, *notbook*, *celular*, *tablet*, *ipnhone*, dentre outros. Todos esses instrumentos foram construídos a partir de uma técnica, de um saber/conhecimento científico, para atender as necessidades dos seres humanos, sendo as TIC, as ferramentas mais modernas de comunicação e informação da nossa atual era digital.

Sobre o uso das TIC, dentro do universo das crianças contemporâneas, principalmente de zonas urbanas, os meninos e meninas assim que nascem, já se inserem numa cultura digital, ou seja, estas crianças desenvolvem relações e contatos diariamente com as diversas tecnologias da era digital, geralmente por meio de estímulos dos adultos. Segundo Giebelen (2011, p. 2, apud PEREIRA E ALMEIDA, 2011),

pode-se descrever as pessoas dessa geração, como aquelas que pensam e lidam com as informações de uma maneira fundamentalmente diferente dos seus antecessores. Trata-se de um contexto em que a interação das pessoas e, sobretudo das crianças, com ferramentas como dispositivos móveis, jogos e mídias digitais, por exemplo, é inata.

Dessa forma, o ambiente escolar pode oportunizar aos seus alunos, além da aprendizagem teórica, também a prática com o "mundo da tecnologia", por meio de aparelhos que estão presente no cotidiano dos estudantes, como: tablets, computadores, notebooks, TV, DVD, celulares, data show, entre outros, bem como utilizar os diversos recursos midiáticos na prática pedagógica, pois " é papel da escola assegurar tal direito, como forma de inclusão digital, social e cultural" (FANTIN e MULLER, p.2, 2013). A intencionalidade pedagógica partindo desta perspectiva, consiste em proporcionar um

aprendizado de fato inclusivo e significativo para essa geração digital de alunos.

No entanto, é importante ressaltar que o trabalho de inclusão digital, nas práticas de ensino, não se faz de qualquer forma; são necessários professores instruídos e comprometidos com a inclusão das ferramentas, conscientes das contribuições positivas ao fazer uso de tais meios em sua prática pedagógica. Vejamos o que Pereira e Almeida (2011, p. 04), argumentam:

Assim, entende-se que, ao reconhecer a complexidade do momento social e tecnológico que vivemos, os educadores precisam também se conscientizar da necessidade do desenvolvimento de habilidades e competências para lidar com as novas tecnologias.

É bem verdade que há algumas instituições escolares que reconhecem a necessidade de se trabalhar com recursos tecnológicos, mas a problemática crucial é a alta de recursos e formação aos docentes ligado ao despreparo e insegurança para abraçar essa nova proposta, já que o tradicionalismo pedagógico também ainda está enraizado nas práticas de muitos professores, acreditando ser difícil ou desnecessário o manuseio dos aparatos tecnológicos e a utilização das diversas mídias.

Acreditamos que este seja um dos desafios para prática educativa: conscientizar e formar continuamente todos os trabalhadores que atuam na escola, no tocante à importância da inclusão dos alunos no mundo tecnológico e digital, possuindo os artefatos tecnológicos necessários para a realização desse trabalho. Não basta apenas pensar e acreditar na inclusão digital e na formação de professores para este fim, mas entender que as instituições escolares precisam oferecer os recursos necessários para trazer os usos das TIC dentro da sala de aula.

2.1 PERCURSO METODOLÓGICO: A PESQUISA

A abordagem metodológica foi de natureza qualitativa, sendo inicialmente de caráter descritivo e análise das fases de execução. Fundamentamos teoricamente em Fantin e Muller (2013), Pereira e Almeida (2011), Sercundes (2000), dentre outros. O presente estudo enquadra-se no tipo de pesquisa-ação envolvendo a pesquisadora, as professoras da escola e os alunos.

A metodologia adotada segue a concepção de pesquisa-ação defendida por Thiollent (2005). Para esse autor, a pesquisa-ação possui estreita relação com uma determinada ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação estão envolvidos de modo participativo.

A pesquisa foi realizada pelas autoras do trabalho, uma estudante e bolsista PIBID do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e uma docente responsável pela coordenação de área do programa, Pólo EAD-UFAL, em Maceió- Al. O foco da investigação consistia nos resultados de práticas pedagógicas sobre o ensino da língua portuguesa, articuladas ao uso da Música e das TIC, enquanto ferramentas didáticas no processo de ensino e aprendizagem, a fim de ampliar saberes sobre a leitura e a escrita de alunos do 4º ano do ensino fundamental, do turno vespertino, pertencentes à Escola Municipal Nise da Silveira, em Maceió- Al.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram as observações das sessões realizadas, registros fotográficos e produção escrita dos alunos que participaram do projeto, a saber: Música e Tecnologia: o desenvolvimento da leitura e escrita com crianças do ensino fundamental em uma escola pública. Os sujeitos envolvidos na pesquisa foram vinte e quatro alunos, com faixa etária entre 9 e 10 anos, duas professoras (uma polivalente e uma de Arte), duas bolsistas do curso de Pedagogia, uma professora supervisora, a qual também exercia a função de diretora dentro da instituição pública, e uma coordenadora⁵ de área do Programa, a qual também é professora da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), no Centro de Educação (CEDU), do curso de Pedagogia a distância e presencial.

Ao discorrer sobre a metodologia, foram elencadas as seguintes categorias: a) Apresentação do projeto para os alunos; b) Percepção Sonora- Dinâmica musical; c) Produção textual; d) O Fank: uso da música, enquanto gênero textual, para estudo sobre rimas, versos e estrofes; e) Cantiga Ciranda dos Bichos: o uso do programa Word 2007 para produção de palavras rimadas.

⁵ Coordenadora: Professora Dra. Maria Aparecida Pereira Viana, é coordenadora de área do PIBID do curso de Pedagogia a distância, Pólo EAD- UFAL, em Maceió-Al.

2.2 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

2.2.1 Como é possível realizar práticas de leitura e escrita por meio da Música e TIC com crianças do ensino fundamental?

a) Apresentação do projeto para os alunos

No primeiro dia de execução do Projeto, inicialmente ocorreram algumas mudanças com relação ao posicionamento das bancas, que usualmente ficavam em fileiras, tendo sido posicionadas em formato de “U”. A partir de então, foi iniciada uma apresentação em slides sobre os objetivos e o percurso metodológico do Projeto, exibida em data show aos alunos e Professora. Vejamos a seguir:



Imagem 01: Apresentação do Projeto ao alunos.

Fonte: As autoras, 2015.

Os alunos demonstraram satisfação e expectativas referente as suas participações no projeto. Neste dia foi realizado um diagnóstico entre as crianças acerca do conceito de Música e seus gostos por gêneros musicais, bem como o entendimentos dos alunos sobre o conceito de tecnologias.

Para as crianças, tecnologias estavam relacionadas aos dispositivos móveis digitais mais comuns às suas realidades: celular, notebook e o computador. Estes foram os mais citados pelas crianças. No entanto, aproveitamos o momento para esclarecer o significado de tecnologias, mostrando o seu conceito e trazendo como exemplo os diversos recursos presente ao seu redor.

b) Percepção sonora- Dinâmica musical

Posteriormente, foi solicitado aos alunos que ficassem em pé no meio da sala para realizar uma dinâmica musical. Novamente com o uso do data show, foram exibidos vídeos nos quais os alunos deveriam identificar os sons de ações do corpo humano e elementos da natureza, como o som de bater palmas, caminhar, chorar, rir, chuva, trovão, etc. As crianças deveriam reproduzir o som escutado e, logo após, eram apresentadas as imagens que representavam os respectivos sons. Vejamos o momento, de acordo com o registro:



Imagem 02: Atividade de percepção musical.

Fonte: As autoras, 2015.

O objetivo da dinâmica foi trabalhar a percepção sonora, interpretação dos sons, exercício da oralidade, coordenação motora e sobretudo introduzir uma atividade escrita que havia sido preparada para os alunos, objetivando a criação de uma história, incluindo fatos com os sons escutados. Este vídeo foi coletado no youtube, segue o link para ser visualizado: <https://www.youtube.com/watch?v=5vdk>. Sobre a execução de uma atividade prévia, anterior à produção textual como foi realizado, Sercundes (2000) define sobre a escrita como consequência e para que dar-se-á seu funcionamento,

[...]são produções resultantes de uma leitura, uma pesquisa de campo, uma palestra, um filme, um passeio, enfim cada um desses itens será um pretexto para se realizar um trabalho escrito.[...]Nota-se que as atividades prévias funcionam como um ponto de partida para desencadear uma proposta de escrita.(p.78 e 83)

Nesse sentido, há várias possibilidades estratégicas introdutórias que dão suporte para a realização da escrita, neste caso foi utilizado o Vídeo. Dessa forma, os alunos iriam obter subsídios para a elaboração e exposição de suas idéias, produzindo seu texto com mais autonomia.

c) Produção textual

Dando seqüência à atividade anterior, através do vídeo, solicitamos que realizassem uma atividade de produção textual. O desafio foi desenvolver um texto narrativa-história, que contemplasse os sons de ações do corpo humano e natureza, escutados e visualizados pelos vídeo. A foto a seguir, representa uma aluna escrevendo seu texto a partir dos vídeos assistidos.



Imagem 03: Atividade de produção textual.

Fonte: As autoras, 2015.

Em uma análise inicial das produções de textos dos alunos, pudemos constatar que algumas crianças possuíam dificuldades para a realização da atividade, enquanto outras elaboraram textos criativos. Essa atividade nos serviu para diagnosticar os conhecimentos prévios dos alunos acerca das suas habilidades de produção textual, concluindo que era necessário dar ênfase a atividades que os estimulassem o desenvolvimento da escrita. Ao finalizar a atividade, as bolsistas corrigiram individualmente o texto produzido de cada aluno, já que eram textos diferenciados.

d) O Fank: uso da música, enquanto gênero textual, para estudo sobre rimas, versos e estrofes

Objetivando utilizar a Música nas ações, foi realizado um levantamento de dados entre os alunos, sobre os seus gostos por gêneros musicais. Sendo assim, diagnosticou-se que as preferências se mesclavam entre o *Fank* e o Gospel, contudo foi decidido democraticamente trabalhar com o gênero musical, *Fank*. Em outro momento, executamos outra ação, mostrando o vídeo de uma música: Sonhar, de Mc Gui. A música era bem conhecida pelas crianças, percebeu-se um interesse notável entre todos os estudantes pela música trazida.

Logo em seguida, a letra da música foi exposta, por meio do data show, a fim dos alunos lerem a letra, interpretar, refletir e discutir sobre ela, estimulando-os a dialogarem sobre o texto lido. O título da música "Sonhar" tornou-se um tema gerador de opiniões entre os alunos, problematizando o assunto para explorar o máximo de conhecimentos prévios das crianças. Exemplo de alguns versos trabalhado:

*Sonhar nunca desistir
Ter fé, pois fácil não é nem vai ser
Tentar até se esgotar as suas forças
Se hoje eu tenho quero dividir
Ostentar pra esperança levar e o mundo sorrir.
(MC Gui, Sonhar)*

Posteriormente, foram trabalhadas essa mesma letra e sua composição textual sobre seu uso e suas formas, especificamente os conteúdos sobre rimas, versos, estrofes e gênero textual, a fim dos alunos compreenderem os quatro aspectos. Houve atenção e participação de todas as crianças nesse momento.

Após essa etapa, foi realizado um Quiz de perguntas expostas em slides sobre os conteúdos supracitados, o que levou as crianças a participarem ativamente dessa atividade. É importante ressaltar que os alunos demonstraram muitas dúvidas durante a participação do Quiz, nos mobilizando a dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem sobre rimas, versos e estrofes, presentes no gênero textual música.

e) Cantiga Ciranda dos Bichos: o uso do programa Word 2007 para produção de palavras rimadas

Vale ressaltar outra ação relevante durante a execução do projeto, a qual foi realizada com a cantiga Ciranda dos Bichos, de um grupo musical chamado Palavra

Cantada, o qual trabalha musicalização infantil, envolvendo sons, melodias, movimentos e rimas. Música atrelada à ludicidade e com intencionalidade pedagógica, resultou em interação e envolvimento dos alunos durante a atividade.

Inicialmente foi passado o vídeo-clipe da cantiga e ensinada toda a letra da música para as crianças memorizarem. Logo após, foram reunidas as crianças para cantar e realizar os movimentos solicitados pela letra da canção. As crianças expressaram disposição e alegria durante a atividade. Posteriormente, a letra da música Ciranda dos Bichos foi exposta no programa Word e projetada no quadro branco, porém, propositalmente foram retiradas algumas palavras, das quais rimavam com outras.

A música tratava da história de alguns bichos e como eles se movimentam. A partir de então, foi solicitado aos alunos a digitação de uma palavra no espaço lacunado, a qual rimasse com o verso anterior. Nesse momento, foi chamado um aluno por vez, para digitar a palavra no notebook. Vejamos:



Imagem 05: Produção de palavras rimadas.

Fonte: As autoras , 2015.

Foi percebido que os alunos ainda possuíam muitas dificuldades na construção de palavras rimadas. Algumas crianças conseguiam rimar, já outras confundiam com palavras que tinham igual a primeira sílaba, fato que nos impulsionou a explorar mais atividades que desenvolvesse nas crianças a comparação da grafia das palavras rimadas.

Outra problemática que foi diagnosticada nessa sessão estava relacionada à digitação das palavras, todos os alunos que realizaram a atividade demonstraram dificuldades para interagir com o teclado do notebook, principalmente no tocante ao uso

dos sinais ortográficos. Esse fato se deve também à ausência das aulas de informática na escola, comprometendo a construção de conhecimentos nesta área. Contudo percebeu-se que as atividades realizadas com os alunos foram proveitosas, oportunizando-os a vivenciar momentos de aprendizagem atrelada a ludicidade e ao uso das TIC.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para todos os sujeitos envolvidos nesse projeto: bolsista, alunos e professora da turma, enquanto membros de uma sociedade informatizada, a experiência com a execução do projeto possibilitou uma abertura em seus horizontes para novas metodologias de ensino e aprendizagem, vivenciando aulas criativas diferente das práticas educativas convencionais, além de tornar a sala de aula um ambiente mais interativo, lúdico e inclusivo, por meio da Música e TIC.

A partir dos dados coletados e expostos neste trabalho, obtidos por meio aplicação do projeto, realização de análises de atividades escritas e mediante a própria observação na evolução dos alunos em sala de aula, constatou-se que de fato as Tecnologias de Informação e Comunicação, aliadas à utilização de elementos lúdicos e artísticos inseridos na música, são bastante enriquecedoras tanto para a prática docente como para a aprendizagem dos alunos, especificamente nas atividades de leitura e escrita.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: n° 9394/96**. Brasília:1996. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf> Acesso em 12/04/2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte (1º e 2º ciclos do ensino fundamental)**. v. 3. Brasília: MEC, 1997.

BRASIL. Coleção das Leis do Império do Brasil. Tomo 17. Parte 2º. Seção 12º. **Decreto N° 1.331 A- 17 de Fevereiro de 1854.**

BRITO, Teca Alencar. **Música na Educação Infantil**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

FANTIN, M.; MULLER, J. C. **Crianças, Múltiplas Linguagens E Tecnologias Móveis Na Educação Infantil**. Santa Catarina – 2013.

FREIRE. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

GALVANI, C. A formação do psicomotricista, enfatizando o equilíbrio tônico-emocional. In: COSTALLAT, D.M.M.(org.) **A psicomotricidade otimizando as relações humanas**. São Paulo: Arte e Ciência, 2002.

GOUVEA, Maria Cristina Soares de. **A criança e a linguagem: Entre palavras e coisas**. In: PAIVA, Aparecida (org) **Literatura: Saberes em movimento**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

KENSKI, M. V; **Novos processos de interação e comunicação no ensino mediado pelas tecnologias**. Universidade de São Paulo, FEUST, Novembro, 2008.

_____. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. São Paulo: Papirus, 2003.

PEREIRA E ALMEIDA. **Infâncias e Tecnologias: Os desafios pedagógicos da aproximação dessas realidades**. Santa Catarina. 2011.

SERCUNDES, M.M.I. In: GERALDI, J.W.; CITELLI, B. (orgs.) **Aprender e ensinar com textos de alunos**. Vol. 1. São Paulo: Cortez, 2000.

SILVA, Solimar Patriota; PESSANHA, Anna Paula Bahia. **A PRODUÇÃO TEXTUAL E AS NOVAS TECNOLOGIAS: O uso de blogs para a escola colaborativa**. Rio de Janeiro: Revista Escrita, 2012.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. Ed. Cortez. 14ª ed. 2005. ISBN: 85-24911700